

Victoria

15 de Maio de 1896.

Minha boa D. Chiquinha; -

Agora que me levantei da cama tenho estado para escrever-lhe, participando officialmente o nascimento do nosso terceiro homenzinho!

Como diz Belinha, elle veio ao mundo, pregando nos um grande tçoço; enfim, como diz, que hão de ser 12 filhos, é de esperar que alguma vez venha uma menina, como tanto deseja

mos.

Onosso Carlos é muito forte e em geral dorme muito e está engordando bastante.

Soube que foram todos para o Curparo; espero que essa mudança seja benéfica para a sua saúde e a de todos os mais. Por uma carta de Maria Leopoldina, soube que Dr. Jacobina tem andado muito doente e que também ia para lá.

Terá ido e terá melhorado? Espero que sim.

Aqui em casa vamos indo bem, com a excepção de Julião que ainda está adoentado.

Tenho tido bastante difficulda-
de com criados desde que me bra-
teei. Imagine que a minha
ama secca, que era tão carinha-
sa para as crianças, deixou-me
sem uma satisfação de um
dia para outro e sem deixar
pessoa alguma no seu lugar!
Parece que hei de ser sempre
caipora com as amas.

A grande novidade cá da
terra é o theatro que deve inau-
gurar-se no dia 20. Tem uma
companhia de zarzuela, e eis
que estreiam com a Mascotte.
Digem que o theatro está
muito bonito; será illumi-

mado a luz electrica (mesmo por
 que nesta terra não ha gaz.)
 Por hoje, basta de prosa.
 O que tem Maroquinha? Está do-
 ente, ou ter-se-ha esquecido de
 mim?! Desde antes do carnaval,
 nunca mais me escreveu.

Peco-lhe que dê muitas lembranças
 a todos de lá, especialmente
 a nossa querida Belinha, acite
 muitos beijinhos dos pequenos,
 lembranças de fulis e um
 abraço apertado
 da amiguinha
 Rosetta.